

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CHAPADINHA – CCCh  
CAMPUS IV – CHAPADINHA – MA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA APARECIDA DA SILVA PAIVA

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
CCCh/UFMA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR EM CENÁRIO DA PANDEMIA  
DE COVID-19**

CHAPADINHA- MA

2022

MARIA APARECIDA DA SILVA PAIVA

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
CCCh/UFMA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR EM CENÁRIO DA PANDEMIA  
DE COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências de Ciências de Chapadinha (CCCh), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jeane Rodrigues de Abreu Macedo

**Coorientadora:** Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Franciane Silva Lima.

CHAPADINHA-MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Silva Paiva, Maria Aparecida.

Percepção dos discentes do curso de ciências biológicas CCCh/UFMA sobre o estágio curricular, em cenário da pandemia covid-19 / Maria Aparecida da Silva Paiva. - 2022.

42 f.

Coorientador(a): Franciane Silva Lima.

Orientador(a): Jeane Rodrigues de Abreu Macedo.

Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, 2022.

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação Docente. 3. Pandemia. I. Rodrigues de Abreu Macedo, Jeane. II. Silva Lima, Franciane. III. Título.

MARIA APARECIDA DA SILVA PAIVA

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
CCCh/UFMA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR EM CENÁRIO DA PANDEMIA  
DE COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências de Ciências de Chapadinha (CCCh), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jeane Rodrigues de Abreu Macedo

**Coorientadora:** Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Franciane Silva Lima.

CHAPADINHA-MA

2022

MARIA APARECIDA DA SILVA PAIVA

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
CCCh/UFMA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR EM CENÁRIO DA PANDEMIA  
DE COVID-19**

Trabalho apresentado ao Curso de Ciências  
Biológicas da Universidade Federal do  
Maranhão como requisito para obtenção do  
título de licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jeane Abreu Macedo (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Franciane Silva Lima (Coorientadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andréa Martins Cantanhede (Examinadora)  
Universidade Federal do Maranhão

CHAPADINHA-MA

2022

Aos meus pais e meus irmãos, por todo apoio e incentivo nessa longa trajetória, vocês foram minhas razões de ter chegado até aqui.

**Dedico.**

## AGRADECIMENTOS

Á Deus... por nunca ter desistido de mim, por ter me fortalecido, por ser o meu refúgio e fonte de amor em meio a todas as fases da minha vida, sejam elas de calma ou tempestade... Gratidão meu Senhor. Á Nossa Senhora por todo aconchego de mãe e pela sua intercessão diante do seu filho Jesus... Gratidão mãezinha do céu.

Á meus pais Eloi e Maria Concebida e meus irmãos, pelo apoio, força, suporte e carinho ao longo da minha trajetória, vocês foram essenciais nesse processo. Em especial minha mãe por sempre acreditar em mim, por me apoiar em todos os meus sonhos, por sempre embarcar nas minhas ideias por mais malucas que sejam, por todo amor e cuidado. Aos meus sobrinhos Enzo Guilherme e Anthony, por serem meu pedacinho de céu na terra mesmo em momentos de dificuldades.

Á minhas amigas Janayara e Janayra, pelos conselhos, incentivos, agradeço por todos os momentos que vivemos, vocês foram essenciais nesse processo, obrigada por permanecerem.

Á minha amiga Iara Reis, por todo apoio, incentivos, auxílio durante este trabalho, por sua amizade, admiro o ser humano lindo que é obrigada por tanto. À minha amiga Maria Luzia, por todo apoio, parceria, acolhimento, por todos os momentos marcantes vividos. Obrigada por tudo.

Ao meu amigo Junior Rodrigues, por sua amizade, apoio e por sempre me incentivar a ir mais longe, obrigada por tanto. Ao meu amigo Felipe Santos, pelos conselhos, incentivos, pela amizade, que mesmo de longe sempre esteve ao meu lado durante minha trajetória. Obrigada por tudo.

Aos meu amigo John Lucas, por todo auxílio, por todas as trocas de experiências e pelos bons momentos de convivência. A minha amiga Brenda Carvalho, por todos os momentos vividos e pela a sua amizade. Obrigada por tudo.

À minha amiga Patrícia Silva, por todo auxílio, parceria e amizade durante esse processo. Obrigada por tudo.

À minha orientadora Jeane Rodrigues Abreu, por ter aceito meu convite de ser sua orientada, pela confiança, apoio e orientação. Admiro sua humildade e seu profissionalismo.

À minha coorientadora Franciane Silva Lima, pelo apoio, orientação, gratidão por todos os momentos compartilhados, durante minha trajetória acadêmica. Tenho um apreço imenso, minha inspiração de pessoa e profissional.

À professora Dra. Andréa Cantanhede, por todos os ensinamentos, por sua linda humildade, pelo acolhimento no PIBID, agradeço pelos momentos vividos durante minha trajetória acadêmica, foram enriquecedores.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Instituição (PIBID), onde houve trocas de experiências, projeto de suma importância na minha formação acadêmica, vivencie de

“Saudade de um beija-flor  
Lembranças de um antigo amor  
O dia amanheceu tão lindo  
Eu durmo e acordo sorrindo.”

(Marília Mendonça)



## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>FIGURA 1</b> - Idade dos participantes entrevistados (Fonte: Pesquisa Google Forms, 2022).                          | 19 |
| <b>FIGURA 2</b> - Modelos de ensino, no qual os estágios foram desenvolvidos (Fonte: Pesquisa Google Forms, 2022)..... | 20 |
| <b>FIGURA 3</b> - Grau de escolaridade que os estágios foram desenvolvidos (Fonte: Pesquisa Google Forms, 2022).....   | 20 |

## SUMÁRIO

|                                                                                       |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Introdução.....</b>                                                                | <b>14</b> |
| <b>Metodologia.....</b>                                                               | <b>17</b> |
| Procedimentos .....                                                                   | 17        |
| Sujeitos da pesquisa .....                                                            | 17        |
| Coleta de dados .....                                                                 | 17        |
| Análise de dados.....                                                                 | 18        |
| <b>Resultados e Discussão.....</b>                                                    | <b>18</b> |
| Análise de conteúdo dos questionários dos discentes estagiários .....                 | 20        |
| Percepção dos graduandos acerca da transição de ensino presencial para o remoto ..... | 21        |
| Práticas de estágio em tempos de pandemia .....                                       | 23        |
| Perspectiva dos licenciandos acerca da volta às aulas presenciais.....                | 27        |
| Contribuições do Estágio Supervisionado para Formação docente .....                   | 28        |
| <b>Considerações Finais.....</b>                                                      | <b>31</b> |
| <b>Referências.....</b>                                                               | <b>33</b> |
| <b>ANEXO .....</b>                                                                    | <b>35</b> |

## RESUMO

Durante a formação docente é necessário um conjunto de elementos educacionais que promovam a construção de saberes relacionados à docência, gerando competências, preceitos e ações que mesclam a teoria e a prática. Portanto, compreende-se, a realização do estágio supervisionado um momento de suma importância nesse processo educacional. O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa com natureza descritiva, e teve como objetivo geral investigar o processo de formação educacional sobre o estágio curricular no Curso de Ciências Biológicas em meio ao contexto de covid-19. O trabalho foi desenvolvido com discentes estagiários que realizaram seus estágios em um momento atípico de pandemia. A coleta de dados foi realizada de forma online, onde foram utilizados questionários semiestruturados produzidos na plataforma google forms e para análise dos dados coletados foi usado a Análise de Conteúdo de Bardin 2011. Os resultados apontam que a realização do estágio supervisionado durante a pandemia foi um processo desafiador, mas cheio de aprendizados, pois mesmo com adversidades os discentes estagiários se reinventaram e descobriram recursos tecnológicos inovadores que irão contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Formação Docente. Pandemia.

## ABSTRACT

During teacher training, a set of educational elements is needed to promote the construction of knowledge related to teaching, generating skills, precepts and actions that mix theory and practice. Therefore, it is understandable that carrying out the supervised internship is a very important moment in this educational process. The present work has a qualitative approach with a descriptive nature, and its general objective was to investigate the process of educational training on the curricular internship in the Biological Sciences Course in the context of covid-19. The work was developed with student interns who completed their internships in an atypical moment of a pandemic. Data collection was carried out online, using semi-structured questionnaires produced on the google forms platform and for analyzing the collected data, Bardin 2011 Content Analysis was used. The results indicate that carrying out the supervised internship during the pandemic was a challenging process, but full of learning, because even with adversities, trainee students reinvented themselves and discovered innovative technological resources that will significantly contribute to the teaching-learning process.

**Keywords:** Supervised Internship. Teacher Training. Pandemic.

# **PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS CCCh/UFMA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR EM CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19**

## ***PERCEPTION OF STUDENTS OF THE BIOLOGICAL SCIENCES COURSE CCCh/UFMA ON THE CURRICULUM INTERNSHIP IN THE SCENARIO OF THE COVID-19 PANDEMIC***

Maria Aparecida da Silva Paiva<sup>1</sup>, Jeane Abreu Macedo<sup>1</sup>, Franciane Silva Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, Maranhão, Brasil

**Resumo:** Durante a formação docente é necessário um conjunto de elementos educacionais que promovam a construção de saberes relacionados à docência, gerando competências, preceitos e ações que mesclam a teoria e a prática. Portanto, compreende-se, a realização do estágio supervisionado um momento de suma importância nesse processo educacional. O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa com natureza descritiva, e teve como objetivo geral investigar o processo de formação educacional sobre o estágio curricular no Curso de Ciências Biológicas em meio ao contexto de covid-19. O trabalho foi desenvolvido com discentes estagiários que realizaram seus estágios em um momento atípico de pandemia. A coleta de dados foi realizada de forma online, onde foram utilizados questionários semiestruturados produzidos na plataforma google forms e para análise dos dados coletados foi usado a Análise de Conteúdo de Bardin 2011. Os resultados apontam que a realização do estágio supervisionado durante a pandemia, foi um processo desafiador, mas cheio de aprendizados, pois mesmo com adversidades os discentes estagiários se reinventaram e descobriram recursos tecnológicos inovadores que irão contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Formação Docente; Pandemia.

**Abstract:** During teacher training, a set of educational elements is needed to promote the construction of knowledge related to teaching, generating skills, precepts and actions that mix theory and practice. Therefore, it is understandable that carrying out the supervised internship is a very important moment in this educational process. The present work has a qualitative approach with a descriptive nature, and its general objective was to investigate the process of educational training on the curricular internship in the Biological Sciences Course in the context of covid-19. The work was developed with student interns who completed their internships in an atypical moment of a pandemic. Data collection was carried out online, using semi-structured questionnaires produced on the google forms platform and for analyzing the collected data, Bardin 2011 Content Analysis was used. The results indicate that carrying out the supervised internship during the pandemic was a challenging process, but full of learning, because even with adversities, trainee students reinvented themselves and discovered innovative technological resources that will significantly contribute to the teaching-learning process.

**Keywords:** Supervised Internship; Teacher Training; Pandemic.

## **Introdução**

O estágio curricular supervisionado é um momento de suma importância na formação de futuros docentes, pois é nessa fase que o graduando vai colocar em prática o aprendizado que vem adquirindo ao longo da sua trajetória acadêmica.

O tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho<sup>1</sup>.

O estágio curricular supervisionado é necessário e fundamental, pois é o contato inicial dos discentes com sua futura realidade profissional, no qual nessa fase irão vivenciar os desafios e obstáculos que permeiam à docência.

Então, o aprendizado se torna mais eficaz e prazeroso quando se é colocado em prática, obtendo uma experiência significativa na construção da identidade profissional do graduando. O aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência, na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia<sup>1</sup>. O processo de ensino aprendizagem é muito importante e cheio de desafios para o professor, pois além das adversidades diárias na sala de aula, a nossa sociedade vive em constante transformação. O docente deve estar sempre atento às inovações e buscando sempre se reinventar com as mudanças que vêm acontecendo diariamente.

A sociedade passa por constantes transformações na maneira de agir, pensar e sentir das novas gerações e os educadores, como envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, necessitam estar em constante transformação também<sup>1</sup>.

Então, é de extrema importância o professor sempre procurar formas para se adequar ao novo, buscando novas metodologias diferenciadas, para que o processo de transmissão de conhecimentos seja prazeroso, leve e enriquecedor. No ano de 2020, a educação foi impactada, tendo que realizar mudanças drásticas, com o surgimento de um novo vírus. No Brasil, em março de 2020 as redes de ensino públicas e privadas suspenderam temporariamente as aulas, em combate à pandemia da nova corona vírus chamado de COVID-19<sup>2</sup>. Devido ao isolamento, vários setores foram afetados inclusive o educacional ocasionando assim em uma pandemia, onde foi necessário a aplicação de medidas preventivas urgentemente.

Com o avanço do número de casos de pessoas infectadas pelo covid-19, as escolas públicas e privadas, da educação básica à superior, dos 26 estados brasileiros e do

Distrito Federal, cumpriram as determinações do governo federal para a suspensão das aulas, conforme a Portaria nº 343/2020<sup>3</sup>.

Em contexto da pandemia de covid-19, a rede educacional foi umas das primeiras áreas a serem afetadas, pois os alunos e professores tiveram que deixar a sala de aula, em razão das medidas preventivas que proibam aglomerações. Nesse contexto os professores tiveram que buscar soluções para o ensino não cessar, no qual posteriormente foi inserido o modelo de ensino remoto. Com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online<sup>2</sup>. Mesmo o ensino remoto já sendo utilizado em algumas instituições de ensino, ainda sim foi algo muito novo para a maioria das pessoas. , ainda sim foi algo muito novo para a maioria das pessoas.

Esta nova forma de ensino requer nova metodologia, na qual a abordagem do conteúdo precisa ser feita de uma forma diferenciada, tendo em vista que mesmo para os estudantes com acessos aos meios tecnológicos, há limites para a apreensão dos conteúdos<sup>4</sup>.

Com esse novo modelo de ensino surgiram grandes desafios e preocupações em diversas áreas, tanto na atuação do professor, quanto do aluno. Muitos professores não tinham um contato direto com ferramentas tecnológicas e nesse cenário se tornou necessário a busca por conhecimentos para assim criar uma afinidade com esses meios.

Foi preciso adotar o uso de metodologias alternativas, até então, sequer cogitadas por muitos professores em suas estratégias para ensinar. Tais demandas desafiam os professores, estudantes e família, pois introduzem mudanças não somente em suas rotinas profissionais, mas também em seus cotidianos pessoais<sup>5</sup>.

Então, iniciou-se um longo processo de adaptação com esse novo modelo de ensino. Com efeito da pandemia chegando na educação básica foi pensado em alternativas significativas para educação não parar e abranger as variadas realidades dos alunos.

As escolas de educação básica precisaram adotar metodologias viáveis a um ensino não presencial a qual aparece de forma diferenciada dependendo da situação socioeconômica de cada local e público-alvo<sup>6</sup>. Os dispositivos eletrônicos e diversas plataformas digitais, surgiram como aliadas de grande importância no processo de ensino aprendizagem.

Os alunos possuíam realidades socioeconômicas diferentes, sendo que a maioria não tinha ferramentas tecnológicas e nem acesso à internet para efetivação de um ensino remoto, assim foi necessário buscar estratégias que incluíssem todos nessa realidade. Com a execução

do ensino remoto, surgiram alguns obstáculos já que era algo novo, tanto para os professores quanto para os alunos.

O aluno estava vivenciando as aulas no conforto de sua residência, ocorre a questão da dispersão por conta da convivência com as pessoas do seu grupo familiar ou até sozinho mesmo e assim conseqüentemente o mesmo não conseguir focar nos conteúdos abordados. Um dos grandes desafios enfrentados pelo ensino remoto diz respeito à efetividade da aprendizagem, uma vez que estar conectado não significa necessariamente, dedicação às aulas online<sup>4</sup>. Mesmo com alguns impasses, a tecnologia vem como uma aliada mediadora no processo de aprendizagem, e é de extrema importância uma preparação e ser realizado uma busca contínua de conhecimentos e aperfeiçoamento da mesma, para serem utilizadas com eficácia e com um bom aproveitamento.

A sociedade passa por amplo processo de transformação, sobretudo na evolução digital. Hoje em dia, por exemplo, muitas tarefas que aconteciam de forma presencial, não se realizam mais sem a presença de dispositivos digitais, de modo online. Vive-se, então o contexto social em que a conectividade e a colaboração fazem parte da vida de milhões de pessoas desde cedo<sup>3</sup>.

As tecnologias possuem um mundo de possibilidades para diversas vertentes da vida, precisam ser usadas de forma positiva e benéfica no processo de ensino-aprendizagem. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos<sup>2</sup>.

Com a volta das aulas presenciais, depois de um longo período ocorrendo aulas remotas, surge um recomeço cheio de obstáculos e algumas conseqüências deixadas pela pandemia. A Educação ainda está em recuperação, avaliando-se os danos causados e as lições aprendidas. A pandemia afetou mais de 1,5 bilhões de estudantes e jovens, e os alunos mais vulneráveis foram os mais atingidos.<sup>7</sup>

E nesse contexto, surgiram muitas inquietações relacionadas à formação de futuros docentes. O estágio supervisionado é um momento necessário e fundamental para os graduandos, pois é nessa fase que o discente vai estar no ambiente escolar vivenciando a realidade da sua futura profissão. Então, o presente trabalho se justifica na importância de conhecer as opiniões e experiências dos discentes estagiários que realizaram o estágio em contexto de pandemia, para que através desses dados obtidos sejam buscadas melhorias e soluções para cada problemática. Não sabemos se ainda estamos sujeitos a uma nova pandemia, então desta forma é necessário se prevenir e buscar sempre novas estratégias metodológicas,



para que os discentes que futuramente irão realizar o estágio tenham um leque de informações e uma boa experiência nessa fase importante na formação docente.

## **Metodologia**

### Procedimentos

O trabalho possui cunho qualitativo. Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neles a coleta de dados muitas vezes ocorre por meio de entrevistas com questões abertas<sup>8</sup>.

A pesquisa qualitativa deve seguir metodologia coerente, a fim de responder ao tema em questão e de fornecer uma interpretação lógica dos dados coletados para embasar as conclusões de forma e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o racional<sup>8</sup>.

O presente trabalho possui natureza descritiva. Segundo Nunes, Nascimento e Luz (2018)<sup>10</sup>, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo.

### Sujeitos da pesquisa

O presente trabalho foi desenvolvido com 25 discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, campus Chapadinha-MA, que cursaram a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em um período atípico, em cenário da pandemia de covid-19.

### Coleta de dados

Inicialmente, para a participação dos discentes na pesquisa, ocorreu a apresentação dos objetivos de pesquisa. Os sujeitos do trabalho foram representados com a letra D e um número correspondente D1, D2, D25.

O levantamento dos dados foi realizado através de um questionário virtual que abordou questões voltadas ao perfil do graduando (idade, sexo, período que está cursando) e também relacionadas ao processo do estágio curricular em tempos de pandemia, com intuito de assim compreender como discentes estagiários vivenciaram essa fase com tantas mudanças.

O questionário foi produzido na plataforma Google Forms, sendo composto por 10 questões objetivas e discursivas que foram respondidas pelos estudantes do curso de Ciências Biológicas de variados períodos, que realizaram o estágio curricular obrigatório. O questionário foi enviado aos estudantes por canais de comunicação, via WhatsApp e e-mail.

### Análise de dados

Os questionários foram aplicados entre os meses de março a julho de 2022. Após o fechamento do questionário, as respostas foram transcritas em word e sujeitadas aos tratamentos: a análise qualitativa de conteúdo de Bardin (2011)<sup>11</sup>.

Análise de conteúdo é um conjunto técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações<sup>11</sup>.

Segundo Bardin (2011)<sup>11</sup> as diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três pólos cronológicos:

- 1) A pré-análise;
- 2) A exploração do material;
- 3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na primeira etapa, Bardin (2011)<sup>11</sup> propõe que nesta altura se trate de sistematizar as ideias iniciais de modos a construir um esquema preciso do desenvolvimento das operações inerentes à pesquisa.

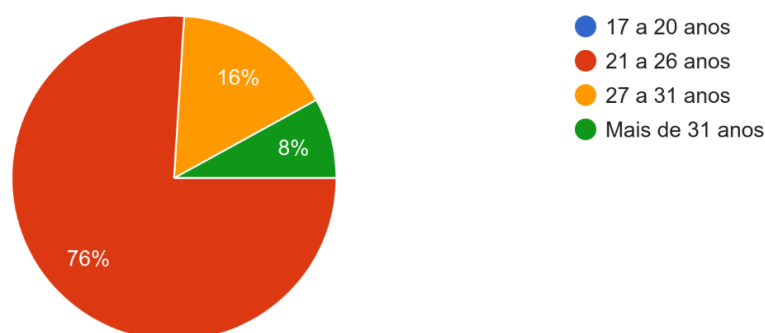
A segunda etapa corresponde à fase de exploração do material. Segundo Sousa e Santos (2020)<sup>12</sup> neste segmento, a definição das categorias é classificada apontando os elementos constitutivos de uma analogia significativa na pesquisa, isto é, das categorias. A terceira fase consisti no tratamento, interpretação e inferência dos dados coletados. Esta etapa é destinada à busca de significação de mensagens através ou junto da mensagem primeira. É o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica<sup>12</sup>.

## Resultados e Discussão

O questionário foi respondido por 25 discentes que realizaram o estágio supervisionado no período de pandemia da covid-19, discentes que estão cursando licenciatura em Ciências

Biológicas na Universidade Federal do Maranhão. Os dados coletados foram submetidos a uma pré-análise para obtenção de informações para discussões dos resultados. Os participantes têm idades que variam entre 21 e mais de 31 anos de idade (**FIGURA 1**), sendo que dos 25 participantes, 18 são do sexo feminino (**FIGURA 2**).

Qual a sua idade?  
25 respostas



**FIGURA 1** - Idade dos participantes entrevistados (Fonte: Pesquisa Google Forms, 2022)

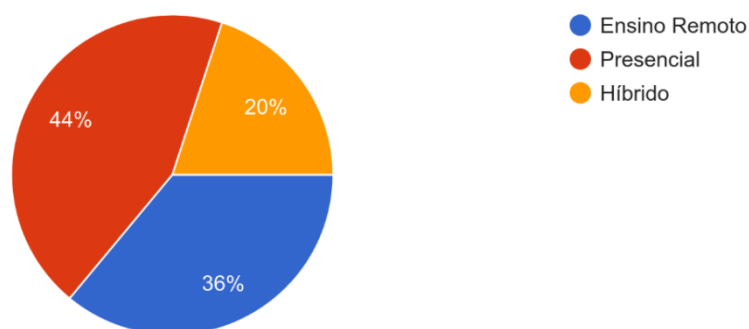
É perceptível que a maioria dos estudantes que ingressam no curso de licenciatura em Ciências Biológicas são mulheres, como se pode observar na participação dos sujeitos no presente trabalho. Segundo Assis (2020)<sup>13</sup> esta construção social que vincula às mulheres o cuidado com os outros permitiu associá-las rapidamente aos cursos de licenciatura. Atualmente, no país, elas ocupam grande parte das vagas dos cursos destinados à formação de professores.

Os discentes estagiários que participaram deste trabalho estão cursando períodos variados do curso, sendo que onze participantes (44%) cursam o oitavo período, quatro participantes (16%) cursam o nono período e dez participantes (40%) cursam o décimo período. O estágio ocorre nos períodos finais do curso, pois o aluno já está com uma bagagem acadêmica para consolidar na prática.

Os discentes estagiários desenvolveram seus estágios através de alguns modelos de ensinos, em cenário da pandemia de covid-19, no qual houve um processo de adaptação e busca de novos saberes. Portanto, nove discentes (38%) realizaram o estágio de forma remota, onze discentes (44%) desenvolveram de forma presencial e cinco discentes (20%) realizaram o estágio de forma híbrida (**FIGURA 3**).

De qual maneira você desenvolveu suas atividades no estágio supervisionado?

25 respostas

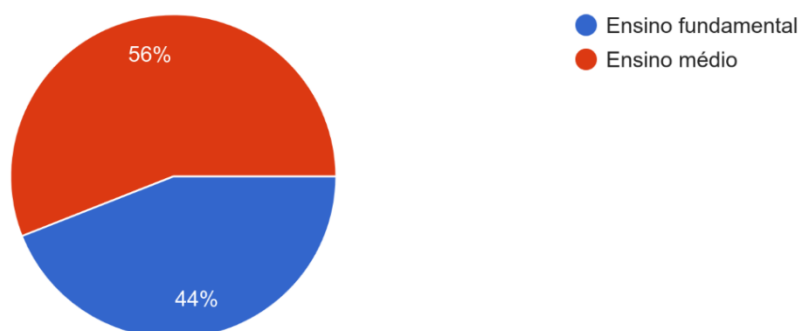


**FIGURA 2** - Modelos de ensino, no qual os estágios foram desenvolvidos (Fonte: Pesquisa Google Forms, 2022)

Os estágios foram desenvolvidos no ensino fundamental e médio, sendo que catorze discentes (56%) realizaram seu estágio no ensino médio e outros onze discentes desenvolveram seu estágio no ensino fundamental (**FIGURA 4**).

Em qual grau de escolaridade suas práticas de estágio foram desenvolvidas?

25 respostas



**FIGURA 3** - Grau de escolaridade que os estágios foram desenvolvidos (Fonte: Pesquisa Google Forms, 2022)

Análise de conteúdo dos questionários dos discentes estagiários

Os questionários foram analisados por meio das categorias já elencadas, sendo elas: 1- Percepção dos graduandos acerca da transição de ensino presencial para o remoto. 2- Práticas de estágio em tempos de pandemia. 3- Perspectiva dos licenciandos acerca da volta às aulas presenciais. 4- Contribuições do Estágio Supervisionado para Formação docente.

#### Percepção dos graduandos acerca da transição de ensino presencial para o remoto

No processo da formação docente, é na fase do estágio supervisionado que o discente vai ter um contato inicial e vivenciar a realidade do seu futuro campo profissional. Assim, conhecendo as demandas de sua futura profissão e aprendendo a lidar com as adversidades da docência, buscando sempre se reinventar com o novo. Chama-nos atenção à expressão se reinventar-se, não no sentido de deixar para trás o nosso passado, mas de nos impulsionar para o futuro, impulsionar nossas práticas pedagógicas<sup>14</sup>.

É possível observar a necessidade de se refazer durante as adversidades da vida, principalmente nos dias atuais em decorrência da pandemia de covid-19, se fez mais do que necessário à busca por novas ferramentas educacionais para que o ensino não cessasse, assim os discentes estagiários vivenciaram de forma direta a realidade do professor.

Nas respostas de alguns discentes estagiários, pode-se notar que apesar de o processo de transição de ensino presencial para o ensino remoto, ser algo desafiador e novo, foi possível buscar maneiras para se adaptar ao mesmo.

*D21: Foi um pouco difícil, pois foi algo completamente novo tanto pra mim como graduanda quanto para os alunos no qual ministrei meu estágio, então foi necessário buscar conhecimentos e tentar se adaptar com o modelo de ensino remoto.*

*D12: Precisei realizar alguns cursos para aperfeiçoar minha didática nesse novo cenário de ensino, além de desenvolver metodologias que pudessem ser usadas tanto na modalidade presencial como remota permitindo um bom ensino aprendido. Então, foi um processo árduo e de muitas adaptações.*

*D10: No começo foi um pouco complicado devido essa nova realidade, mas ao decorrer do estágio e com algumas oficinas realizadas para aprendizagem no manuseio de algumas ferramentas digitais, ficou mais fácil.*

Mesmo com inúmeros desafios e adversidades, o professor tem uma força e perseverança inexplicável, portanto, sempre estará se aperfeiçoando para que ocorra um bom processo de ensino-aprendizagem. Pois isto, já vem desde sua formação. Isso é notório na resposta de alguns discentes, a respeito da transição de ensino presencial para o ensino remoto, durante o estágio supervisionado.

*D6: Foi desafiador, mas tudo ocorreu muito bem porque através dos recursos midiáticos foi possível proporcionar uma aula diferente, foi possível a interação e manter a atenção dos alunos na aula que estava sendo ministrada, apesar de aula presencial ser essencial para o contato mais proveitoso entre professor e aluno.*

*D19: No primeiro momento me deparei com várias plataformas que nunca tinha utilizado, nesse momento me senti limitada, porém tive de apreender com funcionava e quais eram suas finalidades.*

Essa transição do ensino presencial para o ensino não presencial não se configurou como algo fácil para as pessoas envolvidas no processo, pois demandaram mudanças, principalmente nas práticas, isso quer dizer que exigiu novos recursos e uma nova postura didática<sup>15</sup>. Essa transição foi algo bastante desafiador, principalmente em contexto dos discentes que realizaram estágio nessa fase atípica de pandemia. O estágio é um momento muito almejado pelos estudantes, pois os alunos criam expectativas a serem alcançadas durante sua realização. Alguns discentes estagiários, citaram que apesar do processo de mudança de ensino presencial para remoto, ter sido algo novo e um tanto quanto difícil, foi possível a adaptação.

*D9: Inicialmente a forma de aula em modo remoto com toda certeza foi um tanto quanto difícil de se adaptar, aos acostumados com os métodos presenciais. Mas aos poucos consegui me adaptar e desenvolver atividades pra suprir a necessidade da forma presencial.*

*D1:Foi um processo bastante produtivo e com grandes desafios.*

Diante disso, percebemos que apesar dos desafios que estamos sempre sujeitos a enfrentar no campo educacional, vamos ter a capacidade de vencê-los e recomeçar novamente. Para Ferreira (2022)<sup>15</sup> às heranças da pandemia na formação refletiram nos modos de concebê-la, o que exigiu reinvenções, contudo, não deixou de ser formação por estarmos num formato não presencial. Alguns discentes participantes relataram algumas dificuldades relacionadas ao processo do estágio no modelo de ensino remoto:

*D24: Foi um período difícil e de bastante estudo para tentar se adaptar às aulas remotas.*

*D7: Foi difícil a adaptação, devido muitos alunos não possuírem internet de qualidade para as atividades em sala de aula.*

*D18: No início foi um pouco difícil pois alguns alunos encontravam dificuldades para acompanhar algumas atividades remotas, foi um processo que eu e a professora responsável pela sala tivemos que fazer mudanças para que todos os alunos pudessem acompanhar as atividades sem que eles saíssem prejudicados.*

Um discente estagiário também relatou que:

*D15: Senti insegurança, pois era a primeira vez que eu daria uma aula de forma remota, além disso, a interação dos alunos eram pouca, diferentemente do ensino presencial.*

É compreensível o sentimento dos discentes estagiários nesses relatos, pois o ensino remoto foi algo completamente novo para grande parte de áreas educacionais e assim tivemos que enfrentar esse novo e nos adaptar, mesmo com muitos obstáculos. Tendo também a questão da desigualdade social presente em nosso país, pois muitos estudantes não possuíam ferramentas tecnológicas para acompanhar o ensino remoto.

Para alguns discentes o processo de estágio no modelo remoto foi tranquilo e sem muitas dificuldades, como podemos observar nos seguintes relatos:

*D4: Tranquilo, salvo algumas restrições de cuidados pessoais, mas nada que atrapalhasse o desenvolvimento das atividades (teórica e prática).*

*D25: Foi de forma tranquila visto que eu já tinha domínio de tecnologias digitais.*

Apesar das diversas mudanças no meio educacional, o futuro docente veio se adaptando e buscando conhecimento desde sua formação e até criando metodologias próprias, no qual contribuiu significativamente para construção de sua identidade profissional.

Práticas de estágio em tempos de pandemia

É importante investigar como os discentes estagiários desenvolveram suas práticas pedagógicas ao decorrer do estágio e quais metodologias vêm sendo aplicadas nesta fase, em cenário de pandemia, onde houve uma ressignificação dessas práticas com a aplicação de metodologias diferenciadas. Alguns discentes demonstram terem explorado diversas ferramentas tecnológicas, com a utilização de várias metodologias novas para muitas pessoas.

*D24: Utilizei o Google Meet, YouTube, Padlet e outros recursos disponíveis na plataforma do google.*

*D2: Foi utilizado slide e vídeos gravados no power point, atividades no Word e atividades no WhatsApp.*

*D11: Aplicativos como Podcast, Padlet , WhatsApp, YouTube.*

*D13: Uso da plataforma Google Meet, PowerPoint e de alguns programas que melhorassem o ensino, como: Nearpod e o padlet. Para as práticas metodológicas realizei produções de murais informativos, desenvolvi jogos didáticos e aulas com melhor dinâmica.*

*D21: Utilizava sempre o Power Point, também trabalhava com a realização de jogos virtuais usando uma plataforma muito boa que conheci "Nearpod".*

Inicialmente, já é possível observar a diversidade de ferramentas metodológicas, que os discentes utilizaram. Entre algumas ferramentas citadas pelos discentes, estão: “padlet” e “nearpod”, ferramentas com diversas possibilidades, mas pouco conhecidas ainda no âmbito escolar.

*Sobre “nearpod”. É uma plataforma de aprendizagem móvel em que os professores podem criar, customizar e compartilhar com estudantes apresentações interativas por meio de smartphones, computadores e tablets integra a possibilidade de criar quizzes e sondagens, inserir ou criar apresentações (PowerPoint) que podem ser compartilhadas com os alunos através dos seus celulares e tablets permitindo que os mesmos acompanhem a aula e interajam em atividades propostas<sup>16</sup>.*

Na plataforma nearpod também é possível a criação de jogos virtuais com temas diversificados, no qual se torna atrativo para os alunos. Outra ferramenta citada que foi utilizada pelos discentes estagiários, é o “padlet” que se configura mais em ser plataforma de colaboração e interação, entre os alunos e professores.



O Padlet é um recurso para construção de mural virtual, on-line, colaborativo e gratuito. O recurso possibilita aos usuários curtir, comentar e avaliar as postagens de materiais publicados no mural, além de compartilhar com demais usuários para visualização ou edição do mesmo<sup>17</sup>.

Também foram citadas pelos discentes, ferramentas mais conhecidas e bastante utilizadas pela sociedade nos dias atuais, como, “WhatsApp”, “youtube” e “podcast”. Essas ferramentas podem ser bastante exploradas e usadas de forma significativa. Para Caetano e Nascimento (2019)<sup>16</sup>:

O uso das tecnologias digitais na escola possibilita o contato com novas abordagens para o ensino. A utilização desses recursos permite diversas possibilidades para dinamizar a prática pedagógica, proporcionando novos processos de construção do conhecimento para compreensão do mundo.

Durante a prática do estágio supervisionado, alguns discentes realizaram o uso de jogos didático, os discentes relataram a seguir:

*D25: Diversas-utilizei laboratórios virtuais até mesmo a produção de jogos para o ensino, produção de apostilas para o Enem e animações, encontros presenciais para práticas e para realização de provas, encontros virtuais para tirar dúvidas de questões do ENEM, além de jogos didáticos presenciais usados para estimular o ensino no pouco tempo que tínhamos presencialmente.*

*D10: jogos formativos, jogos online, questionários elaborados no Google docs.*

Para Barbosa e Pio (2020)<sup>18</sup> os jogos digitais apresentam características que despertam a curiosidade e estimulam o jogador a enfrentar desafios, isto posto quando são educativos favorecem o aprendizado. Outros recursos citados pelos discentes, foram as plataformas do google no qual possuem bastante utilidades quando bem exploradas.

*D19: Utilizei várias plataformas digitais para ministrar minhas aulas, uma delas era o Google meet, que me permitia repassar todos os conteúdos de uma forma clara e prática. E como método de avaliação fiz uso do Google forms, onde os alunos tinha acesso aos questionários referidos aos conteúdos abordados dentro da sala de aula.*

*D1: slide, Google forms etc.*

Já em questão das práticas aplicadas em sala, os discentes estagiários relataram algumas metodologias ativas que realizaram durante o processo de estágio, no qual são de extrema importância na construção de conhecimento dos alunos.

*D4: Metodologia ativas: seminários, debates, maquetes, experimentos.*

*D23: Debates, aulas expositivas e dialogadas.*

*D17: Aulas expositivas e dialogadas, seminários, construção de aulas práticas envolvendo todos os alunos.*

*D14: Utilização de aulas práticas, e principalmente aulas envolvendo uma discursarão com a turma.*

Conforme Melo et al. (2014)<sup>19</sup>, a metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, na qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. Alguns discentes que realizaram o estágio, nesse momento de volta às aulas presenciais depois de um longo tempo fora da sala de aula, relataram a utilização de metodologias mais voltadas para o ensino presencial.

*D13: Era levando para sala alguns objetos para explicar determinados assuntos, exemplo atração e repulsão eletrostática.*

*D20: Utilização de cartazes, produção de maquetes, recursos audiovisuais, aula prática fora da sala de aula.*

*D22: Realizei seminários, com a produção de modelos e maquetes didáticas produzidas pelos próprios alunos, também foi a realizado a produção de folders sobre os conteúdos abordados e também experimentos.*

*D3: Aula expositiva, explicativa, contando a participação dos alunos e de maneira didática para eles entenderem melhor. Quadro negro, Datashow, livro didático e materiais complementares.*

É notória a riqueza de metodologias e recursos didáticos utilizados pelos discentes estagiários durante a fase do estágio supervisionado. Mesmo com as adversidades da vida, o processo de ensino-aprendizagem não pode parar, e os futuros docentes vêm aprendendo a lidar com mudanças desde sua formação. Nesse contexto, pode-se observar que nessa etapa de formação, os discentes vêm aplicando sua bagagem de conhecimento atribuída durante a graduação com bastante entusiasmo. E essa gama de informações sobre recursos e práticas

metodológicas são de grande importância para graduandos que irão realizar estágio futuramente ou até mesmo para docentes.

#### Perspectiva dos licenciandos acerca da volta às aulas presenciais

A rede educacional sofreu um grande impacto em relação a pandemia de covid-19, onde os alunos e professores tiveram que se ausentar da sala de aula e assim darem continuidade ao processo ensino-aprendizagem em suas casas, por meio de ensino-remoto. Depois de alguns anos, por conta da diminuição de casos de covid-19, foi decretado a volta das aulas presenciais.

Os discentes estagiários que realizaram seus estágios nesse momento de volta às aulas presenciais, relataram como está sendo essa readaptação dos alunos depois de tanto tempo participando das aulas em casa.

*D4: O processo de adaptação é gradativo. Então a dificuldade está associada a transição nesses dois âmbitos.*

*D25: Os mesmos não sentem disposição para ver aulas presenciais devido o período de ensino remoto.*

*D14: Foi perceptível o retrocesso do nível estudantil, muito por conta da pandemia.*

Como era previsível, os alunos estão voltando às aulas presenciais apresentando algumas dificuldades no processo de readaptação. Devido ao costume em acompanhar as aulas no conforto de casa, os alunos acabam não demonstrando tanto interesse pela aprendizagem, como relataram alguns discentes estagiários.

*D3: A retomada as aulas presenciais foram um pouco difíceis, pois, alguns alunos ainda estavam em casa, não tinham total confiança em voltar as aulas presenciais, o que fazia com que eu tivesse que dar aulas das duas maneiras, remota e presencial, o último só em alguns casos, não com tanta frequência quanto as presenciais. E a metodologia da escola também estava diferente devido a pandemia.*

*D8: Alunos estão muitos distraídos, voltados maioria das vezes ao celular.*

*D18: Está sendo uma adaptação de uma nova etapa, por que foram 2 anos longe da sala de aula de um convívio social eles apenas tinham contato com a tela ou atividades impressas que eram disponibilizadas*

*pelos professores. Sim percebi, os alunos ficaram muito acomodados, pois eles se habituaram a fazer as tarefas sempre com um auxílio.*

Sabemos que o mundo está se reconfigurando e no cenário educacional, haverá mudanças expressivas as quais farão parte da realidade das instituições de ensino<sup>20</sup>. Nesse contexto é importante a busca de estratégias para sanar esses desafios no processo de readaptação das aulas presenciais.

Alguns discentes participantes citaram bastante algumas palavras como “distração”, “falta de interesse”, “falta de interação”, com esses fatores é preciso um olhar mais empático para os alunos e ser pensado maneiras para amenizar e contornar essa realidade. E com isso os discentes estagiários estão vivenciando sua realidade profissional.

*D2: Os alunos ficaram pouco interativos no presencial e tiveram pouco interesse com a volta do mesmo.*

*D23: Sim. Falta de interesse e déficit no aprendizado.*

A pandemia afetou negativamente a sociedade em geral, deixando marcas e diversas consequências, principalmente no âmbito escolar. Segundo Silva (2022)<sup>21</sup> as crianças e adolescentes foram impactados diretamente pela pandemia de COVID - 19. O processo de ensino e aprendizagem foi interrompido abruptamente e as tentativas de continuidade das atividades educacionais não foram adequadas para propiciar um ensino de qualidade a todos. Alguns alunos da educação básica demonstraram interesse e entusiasmo na volta às aulas presenciais, segundo o relato do discente estagiário.

*D22: Na turma que ministrei meu estágio, os alunos se mostraram bastantes esforçados para aprender. E com bastante força de vontade, apesar da distração às vezes.*

A partir dessas dificuldades encontradas, é importante a busca de estratégias benéficas tanto para o aluno quanto para o estagiário e assim solucioná-las, para que o processo de ensino-aprendizagem seja algo leve e enriquecedor para o aluno, também para que o momento de estágio seja uma fase de boas experiências e aprendizado para os estagiários.

As práticas de estágio desempenham uma função de suma importância na vida do graduando, pois é nessa fase que o discente vai aplicar metodologias que vem aprendendo durante sua formação e desenvolver práticas para a construção de sua identidade profissional. E nessa fase que muitos discentes vão ter seu contato inicial com a educação básica. Para Martins e Tonini (2016)<sup>22</sup>, o estágio possibilita o trabalho dos aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente no que se refere à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias. Em contexto de mudanças no cenário educacional em relação a pandemia de covid-19, surgiram novas perspectivas criadas pelos discentes estagiários no seu processo de formação.

*D21: Essa experiência foi muito desafiadora e cheia de obstáculos, onde foi necessário me adaptar e buscar novas metodologias para a realização desse modelo de ensino, e assim abri novos horizontes na construção da minha identidade profissional.*

*D25: Apesar de todos os obstáculos foi incrível os alunos não eram dedicados no início, mas no decorrer do processo houve uma mudança com as práticas e acompanhamento sobre o ENEM visto que era uma turma do terceiro ano, eles ficaram mais dedicados houve uma mudança significativa.*

A busca por metodologias desenvolveu aspectos importantíssimos nos estagiários que contribuíram de forma significativa no processo de formação. Apesar de ter sido uma situação muito triste e dolorosa vivenciar essa pandemia, os discentes estagiários se esforçaram para a realização do estágio. e quando questionados sobre os desafios e obstáculos encontrados no estágio, os discentes relatam que:

*D3: O ensino de maneira geral, pois, adaptar os alunos novamente ao ensino presencial quando já estavam acostumados ao remoto, se tornou cansativo e exaustivo, mas buscou-se utilizar meios tecnológicos para entreter o aluno não tornar a aula cansativa. Buscar sempre a atenção do aluno, que se dispersava facilmente. As aulas remotas de alguma forma, criaram no aluno um cansaço para as aulas, pois estando em casa, eles podiam não prestar atenção na aula e não serem questionados por isso, no presencial foi buscado resgatar essa interação com os alunos que foi perdida durante a pandemia.*

Para alguns discentes, foi uma fase de muita busca de conhecimento e reflexões, por conta das adequações com o novo, mas também foi um momento de frustrações por conta dos obstáculos encontrados.

*D12: Os principais obstáculos se encontravam no próprio ensino aprendido, em um primeiro momento remoto com alunos dispersos, diagnósticos de sala inconclusivos e os problemas com a tecnologia (internet falhava e a dificuldade ao acesso de aparelhos eletrônicos). Com o retorno presencial os alunos tiveram que se adaptar novamente a essa realidade, trazendo dificuldades de aprendizado que o ensino remoto não solucionou, devido a falta de uma melhor interação que somente a sala de aula presencial é capaz de oferecer.*

Alguns discentes estagiários relataram algumas dificuldades relacionadas ao professor supervisor da sala, o que causa um impacto negativo no desenvolvimento do estágio.

*D3: A disponibilidade do supervisor da escola deixou a desejar, o cenário já não era fácil, e o supervisor não ajudava, auxiliava ou, às vezes, não estava presente, deixando muita coisa pra cima do estagiário.*

*D8: A princípio não tive muitas dificuldades com os alunos, meu principal impasse era o professor chefe de sala, ele não era formado na área e sempre me repassava os conteúdos em cima da hora, não tinha um cronograma organizado com os conteúdos.*

Outro discente estagiário relata que:

*D6: A não colaboração do professor regente às minhas metodologias com uso da tecnologia e informática na educação porque ela utilizava apenas quadro branco e slides, totalmente simplista.*

Com isso, devemos nos atentar em como e o porquê os discentes estagiários estão sendo tratados muitas vezes com descaso pelos próprios docentes supervisores. Segundo Neto et al. (2015)<sup>23</sup> os estagiários tendem a ser recebidos nas escolas como alunos da universidade e não como futuros professores, pois o modo no qual o discente estagiário é tratado na escola afeta diretamente o desenvolvimento do estágio, pois o mesmo deve ser realizado num âmbito escolar que contenha acolhimento e apoio.

Essa passagem é complicada tanto para estagiário quanto para a própria escola e gera elementos como insegurança, recorrência à universidade como proteção, lamentações pelas frustrações quando algo dá errado, entre outros pontos que vão construindo um perfil de estagiário e não de docente<sup>24</sup>.

Outra questão que foi abordada pelos discentes é o fato da distância entre o professor e o aluno, pois para alguns discentes que já tiveram contato com a sala de aula em alguma

circunstância da vida acadêmica essa distância foi bastante difícil. Como pode ser observado nos relatos a seguir:

*D9: O não contato com os alunos e o não desenvolvimento de metodologias que pudéssemos desenvolver juntos*

*D21: Com certeza, a distância dos alunos durante as aulas virtuais, muitas vezes quase nenhuma interação e pouca participação, tendo a questão também de muitos alunos não possuírem ferramentas digitais para acompanhar as aulas. E também a questão da internet que muitas vezes deixava a desejar.*

*D11: Manter a atenção dos alunos durante as aulas, pois como eram online, foi bastante complicado.*

Os discentes estagiários também relataram algumas dificuldades com as ferramentas tecnológicas no modelo de ensino remoto no qual ocorreu algumas complicações na realização do estágio, e assim dificultando o processo de ensino-aprendizagem, podemos observar nos relatos a seguir:

*D18: A comunicação, mesmo vivendo numa era tecnológica alguns alunos não tinham disponibilidade de aparelhos eletrônicos ou internet para acompanhar o material didático.*

*D19: O manuseio das plataformas digitais.*

*D15: Acesso a qualidade a internet, durante os estágios remotos, falta de conhecimento sobre práticas pedagógicas para se utilizar no ensino remoto.*

*D2: A falta de equipamentos e de internet estável.*

Os relatos dos discentes estagiários nos chamam atenção pela diversidade de informações e impactos causados pela pandemia, evidenciando aspectos enfrentados pelos próprios licenciandos nesse processo de formação. Nesse contexto, é necessário estudos e discussões relacionados ao âmbito escolar que os futuros discentes estagiários irão ser inseridos.

## **Considerações Finais**

Ao averiguar as vivências dos discentes estagiários na realização do Estágio Supervisionado, do curso de Ciências Biológicas em um momento atípico, pode-se observar inicialmente que apesar dos discentes terem realizado seu estágio em um período de pandemia,

onde tiveram que se adaptar ao um novo modelo de ensino, mesmo sendo algo desafiador muitos discentes conseguiram se reinventar buscando ferramentas e novas metodologias, e com isso fortalecerem seu processo de construção de identidade profissional e assim proporcionando desenvolvimento pedagógico por meio da tecnologia.

Diante dos relatos dos discentes que realizaram seu estágio no período de “pós” pandemia, pode-se constatar que foi uma fase cheia de obstáculos e desafios, pois os alunos estavam voltando para escola depois de um longo período em casa, assim estando em processo de readaptação ao ensino presencial, muitos alunos voltaram desacostumados a rotina presencial, e com isso muitos discentes estagiários se sentiram desmotivados com esse fato. Diante do exposto é necessário um olhar mais carinhoso para os estagiários durante esse processo, debates e construção de soluções sobre os obstáculos encontrados na realização do estágio supervisionado. Observa-se também, segundo relatos, que alguns professores supervisores técnicos da escola, muitas vezes possuem uma certa distância com o discente estagiário e não colaboram de forma significativa nessa fase tão importante na vida do discente, se tornando assim algo pesado, portanto, é necessário pensar em medidas e soluções que visem melhorar essas relações.

Dessa forma, o presente trabalho aponta que o Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas, durante sua realização no período de pandemia, enfrentou muitas adversidades em razão das adaptações e readaptações a novas formas de ensino, logo nessa fase tão almejada e importante, porém foi algo transformador no processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Espera-se que nos estágios que serão realizados, independente da forma que será executado, sejam pensadas ideias benéficas para todos que fazem parte desse processo, e que essas vivências e experiências sejam aproveitadas e possam contribuir de forma prazerosa e significativa no processo de ensino-aprendizagem na fase do estágio supervisionado.



## Referências

- 1 - SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.
- 2 - CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.
- 3 - SANTOS, J. V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-15, 2020.
- 4 - SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C., Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81–89, 2020.
- 5 - MARQUES, R. O professor em trabalho remoto no contexto da pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 16, p. 06-14, 2021.
- 6 - MENESES, D. S. **O ensino de geografia durante a pandemia de Covid-19: práticas de estágio dos cursos de licenciatura em geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2021. 60 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- 7 – Educação: do fechamento das escolas à recuperação. **UNESCO**, 2022.
- 8 - PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1 ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.
- 9 - CYRIACO, A. F. F.; NUNN, D.; AMORIM, R. F. B.; FALCÃO, D. P.; MORENO, H. Pesquisa qualitativa: conceitos importantes e breve revisão de sua aplicação à geriatria/gerontologia. **Geriatrics, Gerontology and Aging, Rio de Janeiro**, v. 11, n. 1, p. 4-9, 2017.
- 10 – NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; DE ALENCAR, M. A. C. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.
- 11 - BARDIN, L., **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70 ed. 2011.
- 12 - DE SOUSA, J. R.; DOS SANTOS, S. C. M.; Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.
- 13 - DE ASSIS, E. S. AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências**, v. 9, n. 1, p. 54-80, 2020.
- 14 – PENRABEL, Daniella; CARVALHO, Patrícia Alves. DE REPENTE, AULAS REMOTAS! O REINVENTAR-SE NA PROFISSÃO DOCENTE. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 115-126, 2021.

- 15 - FERREIRA, L. G. Reinventar a docência: problematizando o tempo da pandemia no estágio supervisionado. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 3, n. 8, p. 1-25, 2022.
- 16 - CAETANO, L. M. D.; DO NASCIMENTO, M. M. N. Uso do App Nearpod no Ensino de História. **Olhares & Trilhas**, v. 21, n. 1, 2019.
- 17 - DA SILVA, P. G.; DE LIMA, D. S. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais Da Educação. **RENOTE**, v. 16, n. 1, 2018.
- 18 – DOS SANTOS, B. M.; DE SOUZA, P. J. L. Jogos móveis como ferramenta na aprendizagem colaborativa: Uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 54735-54749, 2020.
- 19 - MELO, T. O.; TACAHASHI, D. S.; FREITAS, P. P. S.; OLIVEIRA, P. N. O olhar do docente acerca dos alunos que trabalham inseridos nas metodologias ativas de aprendizagem. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 16, n. 3, p. 134-138, 2014.
- 20 - DO NASCIMENTO, Otacílio Marcelino. A Educação na pós pandemia:: desafios e legados. **REVISTA FACULDADE FAMEN| REFFEN| ISSN 2675-0589**, v. 2, n. 1, p. 11-20, 2021.
- 21 - DA SILVA, M. C. Impactos da pandemia de COVID-19 na aprendizagem de crianças e adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e47611527837-e47611527837, 2022.
- 22 - MARTINS, R. E. M. W.; TONINI, I. M. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 98-106, 2016.
- 23 – DE SOUZA NETO, S.; SARTI, F. M.; BENITES, L. C. Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 22, n. 1, p. 311-324, 2016.
- 24 - BENITES, L. C.; NETO, S. S.; BORGES, C.; CYRINO, M. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 4, p. 13-25, 2012.

## ANEXO

Este trabalho foi produzido de acordo com as normas da revista Conexão Ciência (Online), que deverão ser observadas pelos autores na redação e formatação de seus originais. Segue a normas a baixo.

### PREPARAÇÃO DO ARTIGO

Os artigos devem atender aos objetivos editoriais da revista e se situarem em uma das seguintes seções: Artigo Original, Revisão de Literatura, Comunicação Breve, Resenha, Entrevista e Carta ao Editor.

Para maiores informações sobre cada **seção**, consulte SOBRE > POLÍTICAS DE SEÇÃO. O tamanho e organização do manuscrito deve estar em acordo com o solicitado em cada uma das seções.

O arquivo contendo a versão de submissão do manuscrito não deverá ultrapassar os 3 MB.

Durante o processo de submissão, os seguintes documentos suplementares deverão ser adicionados pelos autores ao sistema da Revista: **1 - Página de Título** (Title Page), **2 - Declaração de Conflitos de Interesse** (modelo disponível no sistema), **3 - Transferência de direitos autorais** (modelo disponível no sistema). Nenhum dos arquivos mencionados será enviado para o Avaliador/Revisor.

Eventualmente **outros documentos suplementares** poderão ser enviados, tais como: figuras, tabelas, pareceres, vídeos e ou questionários, estes arquivos, se adicionados ao sistema serão direcionados ao Avaliador/Revisor.

Além disso, **o documento principal**, o Manuscrito (Texto na íntegra), **sem qualquer elemento que identifique os autores ou instituições** onde o texto foi produzido também deve ser apresentado. Este deve ser iniciado com o Título em Português, seguido pelo Resumo (máximo de 250 palavras), Palavras chave (máximo de 5 palavras), Título em Inglês, Abstract (máximo de 250 palavras), Keywords (máximo de 5 palavras), na sequência deverá ser apresentado o manuscrito na íntegra com suas respectivas partes bem delimitadas (Ex: Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão, Declaração de conflito de interesses, Agradecimentos, Referências).

Todas as partes do texto devem ser digitadas em editor de texto **Microsoft Word**, em folha tamanho A4, com todas as margens ajustadas para 2,5 cm. A fonte utilizada deverá ser Times New Roman 12 pontos, o espaçamento entre linhas deverá ser de 1,5 cm e a extensão de salvamento .doc ou .docx.

**A submissão, processamento e publicação dos artigos é totalmente gratuita, feita de forma voluntária, sem vínculo empregatício e sem remuneração, assim como a tarefa de Avaliador/Revisor.**

### **PREPARAÇÃO DA PÁGINA DE TÍTULO (Title Page)**

A página de título (Title Page) deverá conter: **O título do trabalho em português** (em caixa alta, negrito e centralizado), **título em inglês** (primeira letra maiúscula, itálico e centralizado), **nome completo dos autores** (nome e sobrenome completo / primeira letra maiúscula, centralizado e em ordem de autoria), **nome das instituições de filiação** (nome da instituição, cidade, estado e país / texto justificado), **dados do autor correspondente** (nome, endereço, Email e telefone / texto justificado). Este documento não será encaminhado para Avaliadores/Revisores.

**Nota:** A filiação deve ser indicada por um número arábico sobrescrito ao nome do autor. O número utilizado sobre o nome do autor, deve preceder os dados de identificação da instituição de filiação.

**Observação importante:** A página de título (Title page) **não deve ser submetida juntamente com o documento principal**. Esta deve ser submetida separadamente como documento suplementar.

### **PREPARAÇÃO DO MANUSCRITO**

Deve apresentar primeiramente o título em português e em sequência deve ser apresentado o resumo. O resumo deve ser redigido em parágrafo único, sem recuo, em fonte Times New Roman tamanho 12 pontos, com espaçamento simples, contendo até 250 palavras, com texto justificado. O resumo deve ser estruturado, com os seguintes ítems: **Introdução, Objetivo(s), Metodologia, Resultados e Conclusão**.

Acompanhado do resumo, os autores deverão indicar de três a cinco **Palavras-Chave** representativas do conteúdo do trabalho. As Palavras-Chave deverão estar separadas por ponto e vírgula (;) e devem iniciar com a primeira letra em maiúsculo. **Ex:** Imunologia; Doença de Chagas; Citocinas; Leucócitos.

Na mesma página deverá ser apresentado o **título em inglês** do trabalho seguido do **abstract** e suas respectivas **keywords**. As normas para a redação do abstract e keywords são as mesmas mencionadas para o Resumo. É desaconselhado o uso de tradutores online para a redação do abstract. Falhas na redação do Abstract poderão resultar na rejeição e arquivamento da submissão.

Após a apresentação do resumo e do abstract, o responsável pela submissão deverá prosseguir com as respectivas partes do documento principal: **Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão, Declaração de conflito de interesses, Agradecimentos** (se houver) e **Referências**.

Todas as partes do manuscrito devem ser digitadas em editor de texto **Microsoft Word**, em folha tamanho A4, com todas as margens ajustadas para **2,5 cm**. A fonte utilizada deverá ser a **Times New Roman 12** pontos, o espaçamento entre linhas deverá ser de **1,5 cm**, o texto deve estar justificado e a extensão de salvamento deverá ser **.doc ou .docx**.

O título de cada uma das partes deve aparecer com a primeira letra maiúscula e deve ser destacado em negrito (Ex: **Metodologia**). Os subtítulos devem ser escritos com apenas a letra inicial maiúscula (Ex: Análise estatística). Os títulos e subtítulos devem estar alinhados à esquerda ou com texto justificado.

## **PREPARAÇÃO DE FIGURAS**

São consideradas figuras todas as imagens, incluindo: gráficos, fotografias, fluxogramas, diagramas e pranchas.

As tabelas e quadros não são consideradas figuras e possuem normas próprias para sua apresentação (vide abaixo).

**Importante:** As figuras devem ser fornecidas em **arquivos separados** e também devem ser **inseridas em seu local original** no corpo do texto.

As pranchas, contendo múltiplas figuras precisam ser identificadas por letras A, B, C, D, etc. e devem ser apresentadas como um único elemento/arquivo.

As figuras devem ser numeradas de acordo com a ordem em que aparecem no texto por algarismos arábicos e com a palavra FIGURA (em caixa alta e negrito). Ex: **FIGURA 1; FIGURA 4**.

O título das figuras deve conter no máximo 15 palavras e as legendas no máximo 250 palavras. Ambos devem ser apresentados abaixo da figura, precedido da identificação numérica da figura (Ex: **FIGURA 3** - Título. Legenda). O tamanho das fontes utilizadas no título e legenda das figuras deve ser um número inferior ao utilizado no restante do texto (**Times New Roman 11** pontos).

Nos arquivos gráficos que contém as figuras separadas, não devem ser mencionados o título e a legenda das figuras. A identificação do arquivo deve ser feita ao se nomeá-lo durante o salvamento do mesmo. Deste modo, título e legenda de figuras deverão aparecer apenas no corpo do texto (Ex: **FIGURA 2.tiff**).

Cada figura deve ser cuidadosamente cortada para minimizar a quantidade de espaço em branco em torno da ilustração. É importante que as figuras sejam sintéticas, sem elementos desnecessários (ex: linhas internas e grades) e nem cores.

Os arquivos gráficos não devem exceder **10 MB**. Recomenda-se o uso do formato **TIFF** durante o salvamento da imagem. Os arquivos gráficos devem ser salvos com compressão LZW, que é lossless (diminui o tamanho do arquivo sem diminuir a qualidade), a fim de minimizar o tempo de upload, ou sem compressão.

A resolução da figura deve conter **300 dpi** (pontos por polegada)

Por favor, note que é da responsabilidade do autor, obter a permissão dos detentores dos direitos autorais para reproduzir figuras (ou tabelas) que tenham sido previamente publicadas em outros lugares. A permissão deve ser indicada na legenda da figura e a fonte original deve ser incluída na lista de referências.

### **PREPARAÇÃO DE TABELAS**

Ao preparar tabelas, siga as instruções de formatação abaixo:

As tabelas devem ser numeradas e citadas no texto na sequência em que são mencionadas, por meio de algarismos arábicos. A palavra tabela e seu número correspondente deverão estar destacados em caixa alta e negrito (ex: **TABELA 1**, **TABELA 2**).

Durante a preparação do manuscrito, as tabelas deverão ser colocadas no local exato em que deverão aparecer no artigo final.

Tabelas muito grandes para a página A4 podem ser enviadas como arquivos adicionais (documentos suplementares).

O título da tabela deve conter no máximo **15 palavras** e deve ser incluído **acima da tabela** em negrito e centralizado (Ex: **TABELA 1 - Título**). A legenda deve conter no máximo 250 palavras e deve ser incluída abaixo da tabela, com tamanho da fonte um número inferior ao utilizado no restante do texto (**Times New Roman 11** pontos).

É recomendado que não se utilize cores e ou sombras na confecção das tabelas. Se necessário, algumas partes da tabela podem ser destacadas por meio do uso de elementos sobrescritos, numeração, letras, símbolos ou texto em negrito. Os significados destes deverão ser explicados na legenda, abaixo da tabela. Em caso de uso de siglas ou abreviações na tabela, o significado destes elementos precisa ser elucidado na legenda da tabela.

Para a indicação de qualquer fração de valor numérico, absoluto e ou relativo, deverá ser usado a vírgula e não o ponto final, exceto para artigos redigidos em Inglês. Neste caso o ponto final deverá ser utilizado.

Toda tabela deve ter moldura, sem traços verticais que a delimitem à esquerda e à direita, linhas horizontais deverão ser utilizadas para iniciar a e terminar a tabela bem como para estruturar os dados numéricos, separando o topo, o cabeçalho e o rodapé.

**Importante:** Não use notas de rodapé de qualquer natureza, o rodapé estará ocupado com dados do periódico e da edição publicada, portanto, não poderá ser usado para apresentar informações colocadas pelos autores.

## CITAÇÕES E REFERENCIAS

### CITAÇÕES

As citações no corpo do texto **devem ser identificadas por números sobrescritos**, de acordo com a ordem em que a obra citada aparece no texto. A vírgula deve ser utilizada para separar citações que não estejam em sequência (Ex: 1, 4, 7) e, o traço deve ser utilizado para citações de três ou mais referências que estejam em sequência (Ex: 1, 2, 3 4 e 5 escreve-se 1 - 5)

Alguns exemplos:

- 1 – O material a ser utilizado deve ser previamente testado quanto à sua resistência<sup>5</sup>.
- 2 – Os dados do presente estudo corroboram os achados da literatura<sup>1,4-7,11</sup>.
- 3 – Em contraste, a deriva genética produz mudanças aleatórias na frequência das características numa população<sup>2,8</sup>.
- 4 - Sua tônica fundamentalmente reside em matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador e a criatividade<sup>16-19</sup>.

### LISTA DE REFERÊNCIAS

A lista de referências deve incluir apenas as obras que foram citadas no corpo do texto e que já tenham sido publicadas em outros canais. Comunicações pessoais e obras inéditas só devem ser mencionadas no corpo do texto e, portanto, não deverão integrar a lista de referências. **Não use notas de rodapé como substituto para a lista de referências.**

Não utilize abreviaturas para se referir ao nome das Revistas, mencione o **nome completo do periódico**.

As referências devem ser **alinhadas à esquerda** e nunca justificadas ou centralizadas. É aconselhado que na lista de referências, seja mencionado o nome de todos os autores do artigo referenciado. **A utilização da expressão em latim "et al." na lista de referências só será**

**permitida em referências com mais de seis autores.** Neste caso, deve-se citar os seis primeiros autores e em sequência a expressão em latim "*et al.*"

As entradas na lista de referência devem ser numeradas de acordo com a ordem de aparecimento da citação no corpo do texto.

**Observação:** Durante o processo de submissão, os autores precisam enviar como documento suplementar, duas declarações: A) **Declaração de Cessão de Direitos Autorais** e B) **Declaração de Conflitos de Interesses** (modelos abaixo). As declarações deverão ser copiadas, coladas no editor de texto Microsoft Word, preenchidas, **assinadas pelo autor correspondente** em nome dos demais autores e submetidas como **documentos suplementares**.

As entradas na lista de referência devem ser numeradas de acordo com a ordem de aparecimento da citação no corpo do texto. O formato de apresentação da referência na lista, deve seguir os exemplos abaixo:

**- Artigo de periódico:**

Número da citação no texto. SOBRENOME, Inicial do prenome do(s) autor(es). Título do artigo: subtítulo. **Título da revista**, local, número do volume, fascículo, páginas inicial-final do artigo referenciado, data de publicação.

4 - SCHELLEKENS, J. Family allowances and fertility: socioeconomic differences. **Demography**, v. 46, n. 3, p. 461-468, 2009.

**- Livro:**

Número da citação no texto. SOBRENOME, Inicial do prenome do(s) autor(es). **Título:** subtítulo. Número da edição. Local: Editora e ano de publicação.

12 - NEWELL, C. **Methods and models in demography**. New York: Guilford Press, 1988.

**- Capítulo de livro:**

Número da citação no texto. SOBRENOME, Inicial do prenome do(s) autor(es). Título do capítulo. In: SOBRENOME, Inicial do prenome do(s) autor(es) ou organizador(es) do livro. **Título:** subtítulo. Local: Editora, ano de publicação, páginas inicial-final do capítulo referenciado.



31 - ABOUZHR, C. Maternal mortality overview. In: MURRAY, C. J. L.; LOPEZ, A. D. (Orgs.). **Health dimensions of sex and reproduction**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1998, p. 111-164.

**- Tese, dissertação e outros trabalhos acadêmicos:**

Número da citação no texto. SOBRENOME, Inicial do prenome do autor. **Título da tese**. Tipo de documento (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, etc.), vinculação acadêmica, local e data de defesa.

53 - CURTIS, S. L. **Birth spacing, death clustering and infant mortality in Brazil**. Ph.D, University of Southampton, U.K., 1992.